

# OS CÂNTICOS DAS SUBIDAS –

## Observações sobre o contexto histórico

Tércio Machado Siqueira

Os Salmos 120-134 compõem a coleção *xir ha-ma 'alot* “cântico das subidas”. Não são muitos os estudos que foram publicados sobre esta coleção, mas os que estão disponíveis têm contribuído para ampliar a pesquisa. Talvez a conclusão mais significativa é a de que esta coleção forma um conjunto literário e teológico que reflete, com clareza, a situação político-social do período pós-exílio. Assim, o que mais fascina os/as pesquisadores/as é uma acentuada coerência dos salmos *ma 'alot*.

A pretensão deste estudo, todavia, é descobrir a relação que esta coleção tem com a história e, conseqüentemente, com as circunstâncias sociopolíticas, vividas pelos compositores destes salmos.

### O cabeçalho

As quinze composições são intituladas *xir ha-ma 'alot* “cântico das subidas”. Há, entretanto, duas variantes: Os Salmos 122, 124 e 133 recebem o acréscimo da expressão *le-david* “para Davi”, e o Salmo 127 tem *li-xelomoh* “para Salomão”. Sobre essas referências, duas explicações: (a) Os cabeçalhos não fazem parte do trabalho original de composição, e foram acrescentados posteriormente; (b) As referências aos reis constituem-se uma homenagem a duas figuras importantes da história de Israel. O agravamento da crise política, após o exílio babilônico, levou o povo a intensificar sua memória e aprofundar sua esperança por líderes da qualidade do vitorioso Davi e do sábio Salomão.

A raiz verbal do termo hebraico *ma 'alot* é *'lh* que significa “subir”. Juntando-se ao substantivo *xir* “canção”, “cântico”, ele passa a compor uma expressão com significado particular. Tecnicamente falando, *xir ha-ma 'alot* significa “cântico das subidas”, sugerindo que estes cânticos eram cantados como hinos processionais durante a jornada para as festas em Jerusalém.

A bem da verdade, a peregrinação, com sentido cômico, não é desconhecida na tradição bíblica. Muitos textos usam o verbo *'alah* para descrever o encontro com Deus que se revelava no Monte Sinai (Ex 19,3). Mora em Jerusalém (Sl 42 e 84) ou nos céus (Sl 139,8). Esta prática estendeu-se para o Templo de Jerusalém onde Javé mora (Sl 42–43; 84). Alguns profetas também afirmavam esta teologia (Is 2,2-4; Mq 4,1-2). No período exílico, o profeta Jeremias promete aos exilados uma renovada comunhão no Templo (31,6). Como peregrinos, eles deveriam subir a Jerusalém para a celebração das festas anuais. Segundo o Salmo 122, o povo javista deveria peregrinar até Jerusalém para celebrar os seus feitos em favor de Israel.

## A estrutura da coleção *ma'alot*

A coleção *ma'alot* não é, simplesmente, um agrupamento de composições sem uma seqüência lógica. Trata-se de uma coleção artisticamente composta e organizada. Esta é uma verdade para todo o livro de Salmos.

A. Os Salmos 120–122 formam a introdução desta coleção. Estas três composições mostram similaridades: Os Salmos 120 e 121 focalizam o amparo de Javé num momento de dificuldade. O motivo desse pedido é a ação dos malfeitores e da força dos que destroem a vida plena na comunidade. Apesar do Salmo 122 diferir dos dois primeiros, ao louvar Jerusalém como morada de Javé, ele se liga ao Salmo 120 através do apelo pela paz. Na verdade, o tema que une estes três salmos é a insistente confiança em Javé<sup>1</sup>.

B. Os Salmos 123–126 formam a segunda parte desta coleção. Ao contrário dos Salmos 120–122, que são orações individuais, os Salmos 123–126 são expressões coletivas. O que caracteriza este grupo de salmos é a súplica lamentosa presente em casa um destes salmos: “Tem misericórdia, Javé, tem misericórdia” (Sl 123,3); “faze o bem, Javé, para os bons...” (Sl 125,4); “retorna, Javé, os nossos cativos” (Sl 126,4). Embora fugindo ao padrão literário destas três composições (imperativo + nome de Javé + repetição do tema), o Salmo 124,6 faz basicamente o mesmo processo.

É importante salientar que o tema da confiança em Deus continua em pauta. Os Salmos 120,6 e 123,4 terminam com uma palavra de rejeição aos malfeitores. Da mesma forma, os Salmos 121 e 123 iniciam com uma súplica a Javé, e os Salmos 121,2 e 124,8 expressam o mesmo sentimento para com os malfeitores e esperança de ajuda vinda de Javé. O fato de rejeitar os malfeitores e suplicar pela ajuda de Deus confirma a intenção maior dos salmos que compõem a coleção *ma'alot*.

C. Os Salmos 127–129 formam o terceiro conjunto. O tema da confiança na ajuda de Javé continua (Sl 127–128) contra a ação dos malfeitores (Sl 129). Os dois primeiros salmos (Sl 127–128) expressam-se no gênero sapiencial, e foram elaborados numa forma paralela. O Salmo 129, um hino coletivo, aparentemente difere dos dois primeiros, porém ele conclui o tema da confiança em Javé, apesar da ameaça dos agressores. Assim, este grupo de salmos inicia falando dos malfeitores (Sl 127) e termina abordando o mesmo assunto, porém reafirmando a ação de Javé contra os que oprimem os justos. Outra evidência da unidade, entre os Salmos 127–129 é a declaração de fé, nos Salmos 128 e 129: os que confiam em Javé receberão as suas bênçãos. O tema da confiança em Javé continua presente.

D. Os Salmos 130–131 formam outro conjunto que afirma a confiança em Javé (Sl 130,7 e 131,3): O primeiro é um lamento confiante na libertação de Javé, e o segundo é uma confissão de fé na ação de Javé. Ambos os salmos são gritos individuais.

E. Finalmente, os Salmos 132–134. Os dois últimos salmos iniciam com o advérbio demonstrativo *hineh* “eis”, e têm como palavra-chave o verbo *barak* “abenço-

1. Sugiro a leitura do artigo de Milton Schwantes “Salmos para o caminho – Anotações hermenêuticas a partir dos Salmos 120 e 121”, *Ribla*, 2005, p. 96-101.

ar”. Assim, a coleção *ma‘alot* tem como capa os Salmos 120–122 onde se exalta, com veemência, a confiança em Javé. Enquanto isso, a coleção tem, na sua contracapa, os Salmos 133–134 onde se louva Javé com bênção. Confiança, louvor e bênção fazem sentido no fecho de uma coleção que tem sua finalidade o culto.

### **Lamento e confiança na coleção *ma‘alot***

Dos quinze salmos desta coleção, cinco expressam lamento e confiança (Sl 120; 123; 125; 126 e 130). Os elementos – palavras do campo semântico e forma literária – estão presentes nestes salmos. Evidentemente que o tema confiança é proeminente nestas composições, porém é certo que lamento sempre pressupõe confiança. A coleção *ma‘alot* é espécie de “panfleto” que busca propagar confiança para uma comunidade desconsolada e destruída pela guerra.

Segundo Erhard Gerstenberger<sup>2</sup>, os salmos desta coleção podem ser classificados, segundo o gênero literário, desta forma:

Lamento (Sl 120; 123; 130); confiança (Sl 121; 125; 131); louvor e ação de graças (Sl 122; 124; 126; 129); anúncio de bênçãos (Sl 133 e 134); sapiencial (Sl 127 e 128) e hino de Jerusalém (Sl 132).

Para H. Viviers<sup>3</sup> os salmos de confiança ocupam um lugar privilegiado na coleção *ma‘alot*: Salmos 120; 121; 123; 125; 126; 129; 130; 131 e 132. Esta classificação está dominada pelo princípio que o lamento pressupõe confiança.

### **A situação histórica da coleção *ma‘alot***

Datar a coleção *ma‘alot* é tarefa difícil, mas atraente. Poucas referências históricas diretas (Sl 126) são encontradas para fazer conclusão sobre a data desta coleção. É possível, entretanto, apontar alguns elementos que podem sugerir a época desses escritos.

O primeiro sinal indicativo encontra-se no âmbito literário. As repetições de palavras e as similaridades sintáticas sugerem, com boa segurança, que a coleção *ma‘alot* foi composta no período pós-exílico. Foi nesse período que se desenvolveu as técnicas da poesia, entre os escribas da sabedoria hebraica.

Em segundo lugar, é possível constatar que o lamento está diretamente ligado ao culto, no período pós-exílico. Gerstenberger foi um dos pioneiros em afirmar que os salmos de lamentação têm origem no culto familiar, para, depois, estenderem-se para as celebrações nas províncias e, finalmente, no Templo de Jerusalém. Os Salmos das Subidas mostram pertencer à terceira fase (Sl 122; 125). As fortes ligações dos salmos dessa coleção com a família (Sl 127; 128) mostram que o culto não estava distante dos problemas familiares.

2. GERSENBERGER, Gerhard. *Psalms, Part 2, and Lamentation*, p. 317-377.

3. VIVIERS, H. Trust and lament in the *ma‘alot* – Psalms 120-134, em *Old Testament Essays* (1992), p. 64-77.

Uma terceira característica da coleção *ma'alot*, que a identifica como pós-exílica, é a tipologia sapiencial. Os salmos desta coleção mostram algumas características literárias que os identificam como sapienciais. A fórmula *'axerê* “bem aventurado” (Sl 127,5; 128,1.2), comparações, admoestações e questões retóricas (Sl 133). Também, fazem parte desse gênero literário o contraste entre *raxa* “malvado” e o *sadiq* “justo” (Sl 125,3; 129,4).

Em quarto lugar, os Salmos 120-134 estão muito ligados ao culto, sem mostrar nenhum interesse pelo sacrifício. O que surpreende é que os hinos desta coleção não fazem referência à leitura da Torá, uma das ênfases da comunidade, daquele período. Anteriormente separados, culto e sabedoria eram dois âmbitos envolvidos com interesses diversos. A sabedoria percorria os âmbitos da instrução na família e na escola. A coleção *ma'alot*, certamente em função da crise na sociedade israelita do período pós-exílico, revela um renovado estilo de literatura. Foi nessa época que a sabedoria se aproximou do culto e a profecia perdeu o sentido que a norteou durante a monarquia. Como exemplo disso, a preocupação, no período pós-exílico, não é aquela da “justiça no portão”, mas o argumento teológico é a justiça diante de Deus. Daí, os salmistas, especialmente, estão preocupados com a definição da “justiça” *sedaqah*, não com o sentido punitivo, mas como oportunidade para a recuperação do infrator. Por isso a ênfase na prática da “bondade” *hesed* (Sl 130,7; 132,9.16), da “fidelidade” *'emet* (Sl 132,11). Estas são necessárias para a “vida plena e boa” *xalom* da comunidade (Sl 122,6-7; 133). Todos estes argumentos são substanciados pelas afirmações que Javé é um Deus de “graça”, “misericórdia” *hen* (Sl 123,2-3), “paz” *xalom* (Sl 120,6-7; 122,6-8; 125,5; 128,6). A “bênção” *berakah* de Javé deixa de ser promessa de fertilidade e prosperidade (Gn 12,1-3), para ser garantia de boa convivência comunitária (Sl 133).

O quinto fator histórico que contribui para datar esta coleção é o tema da confiança, fortemente presente no conteúdo da coleção *ma'alot*. Como um livro destinado a estimular o povo a confiar em Javé, é possível pensar que estes salmos foram compostos e editados com a finalidade de fortalecer na fé uma comunidade, sem esperança e desestruturada, primeiramente, pela ação dos babilônios e, mais tarde, pelos persas e os gregos.

O sexto argumento para datar esta coleção está vinculado à existência de um sistema escravagista, no tempo de sua composição. A linguagem, no lamento usada pelos salmistas, aponta para um agressor diferenciado. O Salmo 123 descreve um cenário próprio de uma sociedade dominada pela política escravagista. Ao referir-se três vezes ao termo *'ayin* “olho”, duas vezes à *yad* “mão”, além do duplo paralelismo, *'ebed* “escravo”, e *'adon* “patrão” (v. 3a) e *xipehah* “escrava”, e *gebirah* (v. 3b), este compositor falava de uma situação concreta em seus dias. Este registro possibilita interpretar que os olhos dos escravos e escravas deveriam estar atentos às mãos dos senhores. O texto não menciona que o patrão fala, mas é possível deduzir que as suas ordens vêm através dos gestos. O Salmo 124 parece abordar o mesmo problema quando o compositor se descreve como uma presa (v. 6-7).

O Salmo 127 sugere surgir com a mesma denúncia. Algumas observações exe-géticas se fazem necessárias.

O advérbio *xave* ‘“em vão” ocorre, explicitamente, três vezes (Sl 127,1-2). Este advérbio tem uma importância vital na construção do argumento do salmista:

“Em vão labutam os que constroem a casa (v. 1c);  
Em vão vigia o que guarda (v. 1b) e  
em vão será para vós os que levantam cedo,  
os que demoram deitar e  
os que comem pão das dores (127,1-2).

Ao todo, o salmista constrói cinco frases negativas para exaltar a ação de Javé. Com isso, ele quer salientar que existe um contraste entre a ação de Javé, em favor do trabalhador necessitado, e a inutilidade da ajuda humana. Dessa forma, o advérbio *xave* ‘“em vão” implica num elemento de decepção quanto à ajuda humana. As ações, acima indicadas, informam-nos sobre a situação sociopolítica em que vivia o salmista. Os dois verbos – “construir” e “guardar” –, em torno dos quais o argumento do salmista gira, sugerem que o salmista está falando sobre uma situação de trabalho forçado, na comunidade. A frase que mais justifica esta situação – “os que comem pão das dores” – evidencia um estado de escravidão. A expressão *lehem ha-‘asbim* “pão das dores” refere-se ao trabalho estafante que causa aflição. É uma expressão de profunda angústia e trabalho estressante. Robert Alter traduz *lehem ha-‘asbim* como “pão da miséria”, fazendo uma alusão ao primeiro julgamento divino: *be-‘isabon* “na miséria tu comerás todos os dias de tua vida” (Gn 3,17.19; conforme Pr 4,17; 20,17).

Assim, o trabalho forçado e penoso é inútil, porque ele não produz nada para a construção da *bayit* “casa”, “progenitura”. O salmista quer afirmar que esta situação não provém de Deus, mas do interesse de pessoas individuais.

Acordar cedo e dormir tarde são marcas do sistema escravagista que se fazia presente no período pós-exílico (conforme Sl 124; Ne 5,1-19). Enquanto isso, o “sono” *xena* ‘é uma dádiva divina. É um direito concedido ao trabalhador, pois o sono se torna agradável, quando está em proporção justa com o trabalho, acentua Hans Walter Wolff, citando Eclesiastes 5,11<sup>4</sup>.

Certamente, há muitos outros argumentos que afirmam a unidade dessa coleção de salmos, bem como o período de sua composição.

## Conclusão

Os compositores que produziram os hinos incluídos na coleção *ma‘alot*, certamente, são frutos de um contexto histórico.

(1) Como a análise literária desta coleção não foi o objetivo principal desta pesquisa, fica nítido que ela é constituída de poesias curtas. Esta constatação aponta para o lugar vivencial dessas poesias: a jornada em direção ao Templo de Jerusalém. Na ca-

4. WOLFF, Hans Walter. *Antropologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Loyola, 1975, p. 181.

minhada, os peregrinos são levados a refletir os problemas da comunidade, seus deveres e responsabilidades. A peregrinação não é lugar para extensas liturgias.

(2) Especialmente, a coerência teológica e o estilo literário dessa unidade justificam a datação desta coleção. Este empreendimento literário é, provavelmente, derivado dos círculos de escribas, pós-exílicos, que atuavam dentro e fora do culto, com a finalidade de consolar, orientar e animar o povo para superar a situação difícil das perdas da autonomia política, da terra e da cidade.

(3) Portanto, os autores desta coleção não estão descolados do contexto sociopolítico em que viviam. Certamente, eles não residiam em Jerusalém onde os problemas sociais não eram absorvidos e discutidos com franqueza.

(4) Os compositores destes salmos não se deixaram influenciar pelo fascínio do Templo e de sua liturgia, como fizeram os filhos de Coré (conforme Sl 42–43 e 84). Provavelmente, a diferença entre esses dois grupos de celebrantes está no contexto histórico. Os filhos de Coré são levitas plenamente dedicados ao culto (Sl 42–49; 84–85 e 87–88). Enquanto isso, os peregrinos, autores da coleção *ma'alot*, são leigos e trabalhadores do campo, e, logicamente, mais sensíveis aos problemas socio-econômicos.

*Tércio Machado Siqueira*

Rua Planalto 125

Rudge Ramos

09640-060 São Bernardo do Campo/SP

tmsiqueira@uol.com.br